



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Primeira Reunião Ordinária de 2017
28 de abril de 2017
Washington, D.C.

OEA/Ser.E
GRIC/O.1/INF.8/17
11 maio 2017
Original: espanhol

DISCURSO DE ABERTURA DO SECRETÁRIO-GERAL LUIS ALMAGRO LEMES

As Cúpulas das Américas representam oportunidades únicas para forjar consensos hemisféricos, no mais alto nível político, a fim de buscar soluções para os problemas prementes do continente, tomando medidas decisivas em benefício de nossos povos.

É para mim um prazer abrir a primeira sessão do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC), sob a presidência do Peru.

Agradeço à Embaixadora Valdivieso e à equipe da Missão do Peru junto à OEA o compromisso e o trabalho nesse processo.

Tenho também a satisfação de dar as boas-vindas ao Coordenador Nacional de Cúpulas do Peru, Embaixador Antonio García Revilla, que presidirá as reuniões do GRIC de agora em diante.

A um ano da realização da Oitava Cúpula das Américas, em Lima, Peru, é oportuno revisar a implementação das iniciativas da Sétima Cúpula, confiadas ao Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas, e dialogar sobre as prioridades da agenda interamericana, em preparação para a Cúpula de Lima.

Prevalece nas Américas uma preferência cívica pela democracia, mas predominam também desafios éticos e estruturais que devem ser atendidos com urgência, pois constituem a própria essência do sistema: a lacuna de oportunidades, a exclusão, o desprezo e a desconfiança do cidadão em relação aos partidos políticos e às instituições representativas, a fragilidade do Estado de Direito e a crescente insegurança, entre outros.

A desigualdade é um dos fatores que mais alimentam o desencanto com a democracia. O surgimento de casos de corrupção de grande visibilidade, com tratamento diferenciado perante a Justiça, estimula a percepção de desigualdade e tem claro impacto nesse desencanto. Devemos, conseqüentemente, construir sociedades mais justas, inclusivas e participativas.

Como Secretário-Geral da OEA, essas são, para mim, claras prioridades de ação, que venho incentivando desde que assumi meu cargo, e espero que possam ser discutidas no âmbito da Cúpula.

É importante que a próxima Cúpula seja mais que um encontro de Chefes de Estado e de Governo. A Cúpula, que agora abrange todos os 35 países de nosso Hemisfério, tem de buscar, ademais, a maneira de conferir maior representação às vozes dos mais vulneráveis das Américas.

Parece-me oportuno que esse encontro propicie um diálogo aberto entre os países e as instituições do Sistema Interamericano bem como com os atores provenientes da sociedade civil.

O Governo do Peru nos orientará na busca não somente de um lema adequado, mas também de um formato que facilite o intercâmbio entre nossos líderes.

A caminho de Lima, devemos definir os temas que nos unem, os temas prioritários para os cidadãos de nossa região, e trabalhar para fortalecer os espaços de participação cidadã e democrática, para alcançar maior prosperidade em nossa região e gerar mais direitos para mais pessoas.

O Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas vem trabalhando arduamente na fase de implementação da Sétima Cúpula, apresentando até esta data informação sobre a implementação de todos os temas da Sétima Cúpula – educação, saúde, meio ambiente, energia, migração, segurança, participação cidadã e governabilidade democrática.

O Grupo de Trabalho desempenhou um papel fundamental no processo, mediante a realização do acompanhamento de todos os pontos de acordo dos Estados nos diferentes temas sugeridos pelo Panamá na Cúpula passada.

Desde a última Cúpula, dez países prestaram informações sobre como implementaram em âmbito nacional as iniciativas das Cúpulas.

Convidamos todos os Estados a que continuem informando anualmente sobre os avanços na implementação e acompanhamento dos mandatos das Cúpulas. Essa informação serve para mostrar a nossos cidadãos a importância do processo de Cúpulas e seu impacto em nossa região.

Gostaria de concluir salientando o compromisso de nossa Secretaria de Cúpulas de continuar prestando apoio à Presidência e aos Estados nesse processo bem como de continuar fortalecendo a participação das instituições do Grupo de Trabalho Conjunto e dos atores sociais, que são parte integrante do processo.

Muito obrigado.